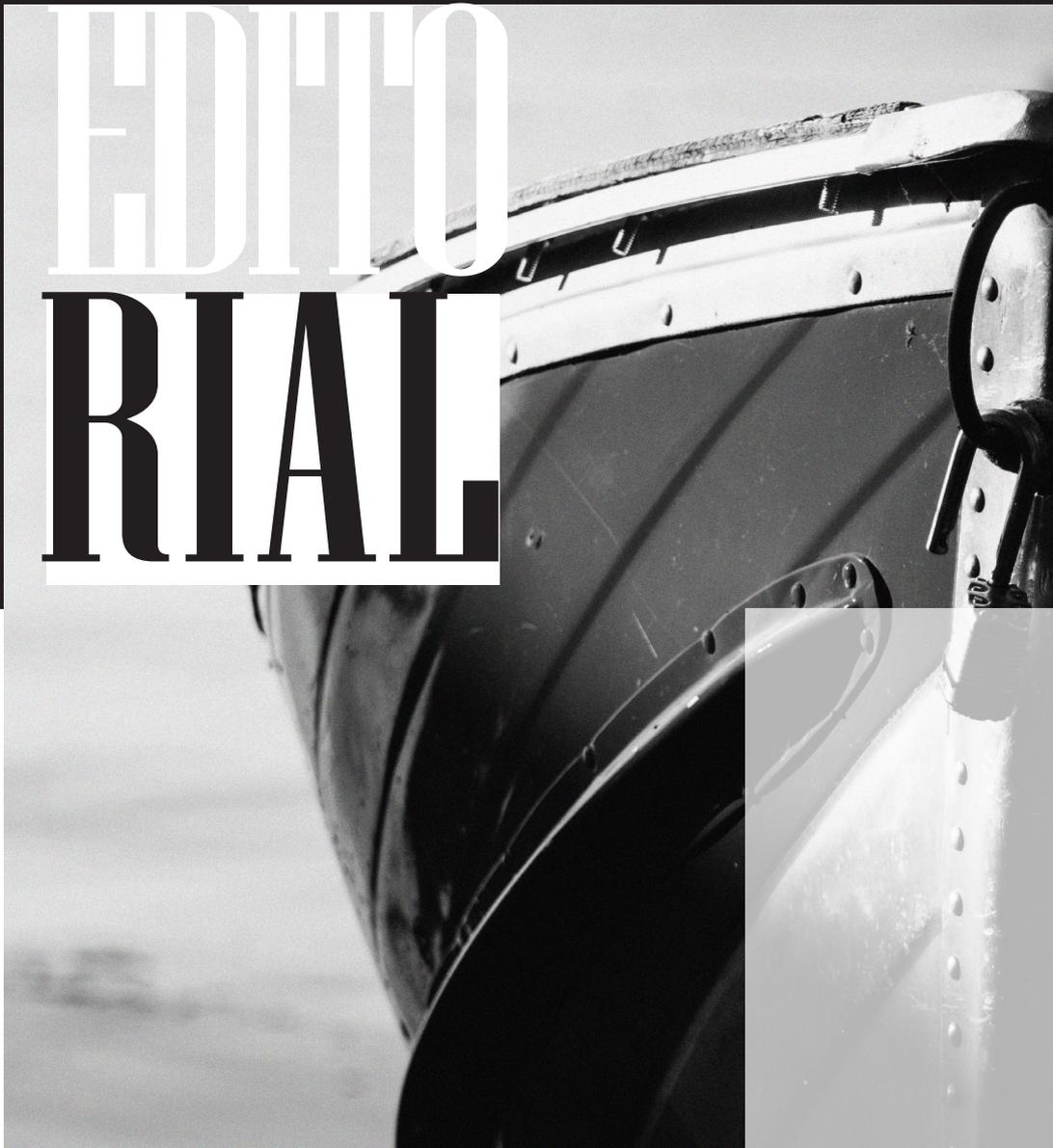


EDITORIAL



> <https://doi.org/10.20396/proa.v13i00.18694>



Antropologia e arte: um diálogo perene nas Ciências Sociais

Júlia Vargas

> juliavargasb.jv@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas

Jinx Vilhas

> danielvilhas@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas

Ramón Del Pino

> ramon.del.pino@hotmail.com

Universidade Estadual de Campinas

PROA

Revista de Antropologia e Arte



> Antropologia e arte: um diálogo perene nas Ciências Sociais

Júlia Vargas

 <https://orcid.org/0000-0003-1029-6661>
> juliavargasb.jv@gmail.com
Doutoranda em Antropologia Social
Universidade Estadual de Campinas

Jinx Vilhas

 <https://orcid.org/0000-0002-2045-5067>
> danielvilhas@gmail.com
Doutoranda em Antropologia Social
Universidade Estadual de Campinas

Ramón Del Pino

 <https://orcid.org/0000-0002-0550-9848>
> ramon.del.pino@hotmail.com
Doutorando em Música
Universidade Estadual de Campinas

2

É com muita alegria que apresentamos o décimo terceiro volume da Proa: Revista de Antropologia e Arte. Ao longo do ano de 2023, seguindo o processo de publicação contínua, recebemos e publicamos textos sobre diversos temas, em formato de ensaios, artigos, tradução e entrevista, além do dossiê *Musicar, Audiovisual e Multimodalidade*. Por isso, é com muita satisfação que encerramos mais um ciclo em que a Proa renova seu compromisso de valorizar o diálogo profícuo entre as artes e as ciências sociais, publicando materiais de elevada excelência e importância científica.

Compreendendo a multimodalidade como um novo contexto para pesquisas e explorações metodológicas, tanto no campo antropológico como no da etnomusicologia, o dossiê *Musicar, Audiovisual e Multimodalidade*, intenciona explorar as interdependências e a relação entre etnografia, música e mídias. Organizado por Alice Villela (USP) Mihai Leaha (UB) e Yuri Prado (USP) os cinco artigos que compõem o dossiê abordam uma vasta gama de usos da multimodalidade, passando por temas como: experiências midiáticas e o percurso institucional; a investigação do modo de existência mediados por processos de produção audiovisual; a possibilidade do registro audiovisual enquanto ferramenta

> Antropologia e arte

de investigação musical; e a reflexão multimodal sobre música e cinema em contexto decolonial. Como pretende a organização, o dossiê é um convite à prática e reflexão artística, ética e política, tanto pelo cruzamento de diversas mídias como pelo aprofundamento em qualquer uma delas.

Para além do dossiê, o presente volume conta com uma entrevista com a antropóloga e *podcaster* Milena Carmo, feita por Soraya Fleischer. Na entrevista intitulada “Momentos sonoros de Antropologia”, Milena aborda a criação e os bastidores do podcast *Ecos Pandêmicos*, assim como sua própria experiência como ouvinte de podcasts, intensificada durante o período da pandemia de Covid-19. A entrevista lança luz sobre as diferentes possibilidades de difusão do conhecimento antropológico na contemporaneidade, assim como aborda questões relevantes do próprio fazer etnográfico, em especial de seus bastidores.

Dentre os artigos publicados em fluxo contínuo, observamos como a estreita relação entre arte e resistência, através de distintas abordagens e contextos, aparece como um importante eixo de análise e interesse antropológico. No primeiro artigo publicado no presente volume, “A rua é o lugar disso tudo: arte de rua e modos de ocupação em Campo Grande - MS”, Beatriz Bogarim e Guilherme Passamani discutem e demonstram como artistas ocupam a cidade através do *graffiti*, do *lambe-lambe* e do teatro, tendo a rua como palco principal das manifestações artísticas e das relações identitárias. Em “Noopolítica do consumo e colonização: resistências e (re) existências na arte indígena contemporânea”, por sua vez, Patrícia Magalhães Bevilaqua e Frederico Tavares Junior trazem a arte indígena contemporânea como forma de resistir e existir diante das investidas coloniais e políticas do consumo capitalista que se direcionam e impactam os modos de vida de populações indígenas. Desse modo, os autores exploram as fricções entre agência, resistência, cultura e invasão, ressaltando a potência da arte como possibilidade de resistência que “afirma, divulga e viraliza a cosmovisão dos diferentes povos indígenas, seus modos de vida e relações com o mundo” (p. 22). Já em “Os altares domésticos dos devotos de Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará”, Ana Neuza Botelho Videla nos apresenta e reflete sobre o papel da materialidade e das casas na expressão e manutenção das tradições religiosas populares em um bairro de Juazeiro do Norte-CE. Partindo principalmente dos altares construídos dentro das casas, a autora discute estética e vivência da religião a partir da investigação etnográfica empreendida entre devotos de Padre Cícero em uma importante região para o catolicismo no Brasil.

Os espaços museais e as relações históricas e sociais que os permeiam também fazem parte do repertório analítico dos artigos presentes no Volume 13 da Proa. Tendo diferentes contextos como foco de análise, os textos propõem um importante diálogo entre a teoria antropológica e as exposições como espaços fundamentais de expressão política e cultural. Pietro Ferretti Rocco, no texto “Museu da Secretaria de Administração Peniten-

ciária: uma etnografia das suas exposições”, explora o universo do Museu Penitenciário Paulista, analisando os objetos e obras expostas em relação à história e às práticas das instituições que administram o espaço. Assim, o artigo apresenta a instituição desde a sua fundação na década de 1930, formulada a partir do determinismo biológico que influenciava fortemente as ciências brasileiras, até a contemporaneidade, explorando as visões e narrativas atuais sobre a cultura prisional através dos objetos e salas do museu. Em “Zona de contato em ruínas: silenciamentos e memórias da exposição colonial de Nápoles de 1940”, João Pedro Rangel Gomes da Silva nos leva à Itália de 1940 e discute o racismo e as relações imperialistas presentes na Exposição Colonial de Nápoles, onde culturas e corpos de populações não ocidentais eram expostos na perspectiva da selvageria e do exotismo em contraposição aos ideais da civilidade branca e do poderio italiano. O autor traz, portanto, uma importante discussão e registro histórico das relações entre colonialismo, arte e poder.

Nessa linha, temos também o artigo “Franz Boas e os Bella-Coola em Berlim: zoológicos humanos, performances nativas e o fazer antropológico em finais do século XIX”, de Marina Cavalcante Vieira, que “reconstitui as exposições do zoológico humano Bella-Coola em Berlim, assinalando as relações entre instituições científicas berlinenses e seus pesquisadores com este espetáculo, dando ênfase à participação de Franz Boas” (p. 3). Assim, o texto discute não só o papel de Boas e a importância desse contato com os Bella-Coola em sua trajetória, mas também como essas exposições fizeram parte do desenvolvimento da disciplina antropológica. A autora, portanto, remonta essa experiência a partir de documentos, ilustrações, textos, fotografias e artigos de jornais da época. Dentre eles, inclusive, está um pequeno artigo do próprio Franz Boas, publicado em 1886, no jornal *Berliner Tageblatt*, cuja tradução inédita para o português, realizada também por Marina Cavalcante Vieira, está publicada neste mesmo volume da Proa, na seção *Tradução*.

No artigo “A câmera, o flâneur e a história – diálogos sobre a fotografia entre Walter Benjamin, Gisèle Freund e Germaine Krull”, Wanderson Barbosa dos Santos nos apresenta um interessante debate entre fotografia, sociologia e filosofia a partir das relações entre três importantes intelectuais no início do século XX. No contexto em que a fotografia se desenvolvia e se afirmava como arte, as reflexões sobre técnica, modernidade, estética e política emergem no debate intelectual da época. Assim, para o autor, “o registro fotográfico, na esteira da tradição examinada, atua como meio fundamental para a apreensão das transformações sociais” (p. 20). Seguindo a linha benjaminiana, temos ainda o artigo “Christian Dior está morto?: reflexões sobre fantasmagoria e aura na moda a partir de Dior e Eu”, em que Amanda Gabinio e Gabriel Vieira analisam um documentário sobre a *maison* Dior, marca ícone da alta-costura francesa e internacional, a partir da teoria sociológica, colocando em diálogo autores como Walter Benjamin, Pierre Bourdieu e

> Antropologia e arte

Marcel Mauss. As autoras refletem sobre moda, alta-costura, fantasmagoria e mercado, em uma conversa mediada pelo cinema documental e pela sociologia.

A seção *Galeria* deste número conta com o ensaio “Feito déjà vu”, de autoria de Tayná Almeida, convidada pelo Comitê Editorial a contribuir para a Proa. Nele, Tayná demonstra como as autorrepresentações de mulheres podem produzir fraturas na fotografia masculinista dominante, esboçando um trabalho no qual as fronteiras entre racionalidade científica e emoção, sujeito e objeto, arte e ciência são postas em questão. A *Galeria* desta edição conta, ainda, com os três ensaios vencedores do Prêmio Mariza Corrêa de Antropologia Visual 2022, que são abordados em detalhes na apresentação de Jinx Vilhas, Júlia Vargas, Giovanna Paccillo e Paloma Cassari, publicada nesta mesma edição.

Assim, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas autoras, pareceristas e revisoras, além da equipe editorial da Proa, que participaram do processo de elaboração, avaliação e publicação dos textos presentes neste volume. Agradecemos ainda à Incubadora de Periódicos Científicos, Acadêmicos e Educacionais (InPEC) e ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp por todo apoio e suporte ao longo de mais um ano. Por fim, convidamos a todes a ler e conhecer os trabalhos aqui publicados, o que certamente será uma experiência riquíssima!

Boa leitura!

Comitê Editorial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tayná. Feito déjà vu. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023009, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/18392>. Acesso em: 29 fev. 2024.

AROCENA, Fabián. Estratégias para a abordagem audiovisual de fenômenos folclóricos. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023018, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16622>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BEVILAQUA, Patrícia Magalhães; TAVARES JUNIOR, Frederico. Noopolítica do consumo e colonização: resistências e (re)existências na arte indígena contemporânea. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, v. 13, p. e023005, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17246>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BOAS, Franz; VIEIRA, Marina Cavalcante. Os índios Bella-Coola do Capitão Jacobsen. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023016, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/18225>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BOGARIM, Beatriz Silva; PASSAMANI, Guilherme Rodrigues. “A rua é o lugar disso tudo”: arte de rua e modos de ocupação em Campo Grande - MS. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, v. 13, p. e023001, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16718>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BOSWALL, Karen. Musicares cinematográficos em Moçambique: lições do passado revolucionário e modelos para o futuro decolonial. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023020, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17681>. Acesso em: 1 mar. 2024.

CARMO, Milena Mateuzi; FLEISCHER, Soraya. Momentos sonoros de Antropologia: entrevista com Milena Mateuzi Carmo. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023015, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/18356>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CORDOVIO, Fernando. Práticas musicais e mídia – (in)visibilidades contemporâneas e distinção social no Instituto Anelo (Campinas-SP). **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023004, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16599>. Acesso em: 29 fev. 2024.

COSTA, Bárbara Rosin. Entre palavras e coisas: os grupos digitais de estimulação cognitiva para pessoas com demência. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023012, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/18489>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FERRAZ, Ana Lúcia. Os cantos-dança guarani, sua territorialidade cósmica e a etnografia como antropologia modal. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023007, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16691>. Acesso em: 29 fev. 2024.

GABINIO, Amanda de Oliveira; VIEIRA, Gabriel Luz Siqueira. Christian Dior está morto? reflexões sobre fantasmagoria e aura na moda a partir de Dior e Eu. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023002, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17905>. Acesso em: 29 fev. 2024.

LANDARINI, Sidarta Corrêa da Silva. O musicar e a acustemologia no lofi hip hop. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023008, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16596>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MELO, Júlia Morim de. Nossas mãos são sagradas. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023011, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/18220>. Acesso em: 29 fev. 2024.

RABELO, Livia. Lugares de memória: pisando, apresentando e registrando o território quilombola do Bairro de Fátima. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023010, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17912>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ROCCO, Pietro Ferretti. Museu da Secretaria de Administração Penitenciária: uma análise sobre as exposições do Museu Penitenciário Paulista. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023003, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/16588>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SANTOS, Wanderson Barbosa dos. A câmera, o flâneur e a história: diálogos sobre a fotografia entre Walter Benjamin, Gisèle Freund e Germaine Krull. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023006, 2023. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17911>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SILVA, João Pedro Rangel Gomes da. Zona de contato em ruínas: silenciamentos e memórias da exposição colonial de Nápoles de 1940. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023014, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/17309>. Acesso em: 29 fev. 2024.

VIEIRA, Marina Cavalcante. Franz Boas e os Bella-Coola em Berlim: zoológicos humanos, performances nativas e o fazer antropológico em finais do século XIX. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023017, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/18222>. Acesso em: 29 fev. 2024.

VILHAS, Jinx; VARGAS, Júlia; PACCILLO, Giovanna; CASSARI, Paloma de Paula. Apresentação: Prêmio Mariza Corrêa de Antropologia Visual 2022. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023013, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/18592>. Acesso em: 29 fev. 2024.

VILLELA, Alice; LEAHA, Mihai Andrei; PRADO, Yuri. Musicar, Audiovisual e Multimodalidade. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, Campinas, SP, v. 13, p. e023021, 2024. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/proa/article/view/18581>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Verificado por análise de similaridade do Turnitin



“Antropologia e arte: um diálogo perene nas Ciências Sociais”, de autoria de Júlia Vargas, Jinx Vilhas e Ramón Del Pino, está licenciado sob CC BY 4.0.

